

Editorial

Memórias da minha aldeia – São Miguel de Acha

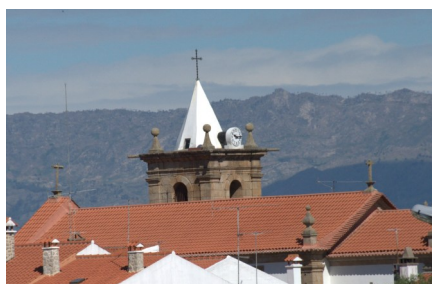


Por incrível que pareça, é aqui, em São Miguel de Acha, que, depois dos meus 50 anos, vivo descansadamente, e encantada numa pequena casa tradicional da aldeia, em granito, que se situa na parte histórica da aldeia. É uma casinha que herdei dos meus avós maternos. Conheço esta terra como a mim mesma, e sinto até que ela também me conhece. Há quase 20 anos que estou por aqui, após uma vida profissional muito intensa e após ter visto muitos dos mais idosos, meus familiares e outros, partirem. Contudo, é muito bom viver onde podemos ver nas pedras que nos rodeiam uma história de alguém que nos pertenceu, ou até algo que nos liga aos nossos antepassados e até mesmo voltar a pisar as pedras que me viram nascer.

Mas o tempo na nossa aldeia não se detém. Até parece que vivi aqui toda a minha vida. O tempo aqui corre como em qualquer outro sítio, sendo que o mesmo se mede com os meios que já existiam quando eu nasci. Refiro-me especificamente ao relógio da torre sineira, que continua empenhadamente a cumprir a sua principal função, medir o tempo.

Mas, para além de medir o tempo,

tocando por cada hora que passa, mede-o também quando toca pelas festas, pelas manifestações pascais, pelo madeiro, na época natalícia. De destacar uma outra unidade de medir o tempo, com a chegada dos emigrantes, todos nós sabemos que se aproxima o mês de agosto e as festas anuais em honra de Nossa Senhora do Miradouro, muito bem recebida por toda a comunidade.



O relógio da torre sineira é, em pleno século XXI, um dos meios de comunicação que encontramos em todas as aldeias beirãs, entre as quais se encontra a minha aldeia, São Miguel de Acha.

Lembro-me bem que, quando regressei à minha terra, em 2011, ainda conheci uma senhora que só sabia que horas eram quando o relógio da torre as assinalava.

O relógio da torre sineira desempenha diversos papéis. Podemos dizer que, para além de relógio público, é também um sistema de aviso, de convocatória da comunidade e símbolo dela própria. Sempre que toca todos

conhecem a mensagem que transmite. Toca para as horas, toca para a missa, toca para a morte, distinguindo-se se trata de um homem ou de uma mulher, toca para os funerais, toca para as festas, toca para os perigos, dialoga com a aldeia, tornando-se a voz do povo. O sino é um elemento de união da população criando ligações de proximidade e identidade coletiva. É o ponto de encontro sonoro da comunidade espalhada pelo território rural de toda a freguesia. Para além de tudo isto serve também, de certo modo, para quebrar o constrangimento de tantos quantos que vivem sós e isolados.

É esta a minha homenagem ao belíssimo sino da torre sineira da igreja matriz de São Miguel de Acha e um agradecimento especial ao povo que tanta admiração lhe dedica e contribui para a sua manutenção. Ele representa, pois, a identidade desta comunidade, e este é o olhar de quem nela habita e preserva o legado que lhe deixaram os seus antepassados, e que será um legado para as futuras gerações.

Sofia Gonçalves



GRUPO DE CANTARES

O Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha atuou no dia 14 de agosto, no recinto das festas de São Miguel de Acha em honra de Nossa Senhora do Miradouro.

Uma vez mais foi uma honra apresentar um concerto que ilustrou as festas locais e a população, em troca, presenteou-nos, como é habitual, com a sua presença e os seus aplausos.

De referir ainda o apoio da ADEPAC à exposição de Madalena Folgado, intitulada “Um Manual Aberto para o Gesto Sempiterno” cuja inauguração ocorreu em 15 de agosto pelas 17h30, no Auditório da Junta de freguesia de São Miguel de Acha e à exposição de Manu Romeiro, artista plástica, e da Curadora Lúcia Fernandes, na Casa

da Cultura, com a designação “Gestos remanescentes: O FOGO”, no dia 14 de agosto, pelas 18h00. Houve também oportunidade de apoiar a promoção, em 15 de agosto pelas 10h30’, na ADEPAC, de uma conversa aberta e reflexão artística sobre o tema desta última exposição.

NOTA DE PESAR

É com grande consternação e pesar que vimos partir no dia 11 do corrente o João Pousinho, sócio da ADEPAC e um dos nossos elementos que, embora natural de Aldeia de Stª Margarida, sempre se prestou em participar desde há anos, com empenho e alegria no Grupo de Cantares da ADEPAC, tal como a sua esposa Otília Pousinho. Até sempre caro amigo. Sentidas condolências à família.



"EXPOSIÇÃO UM MANUAL ABERTO PARA O GESTO SEMPITERNO inaugura no Porto no Espaço MIRA"



A exposição do Corpo de Imagens de UM MANUAL ABERTO PARA O GESTO SEMPITERNO, que esteve patente no Salão da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha de 15 a 22 de Agosto, migrará para o Porto, inaugurando dia 12 de Setembro pelas 16h, nas Galerias MIRA/ Espaço MIRA. Esta exposição integra um conjunto de eventos do projeto de criação artística, antropológico e curatorial de arte e sociedade, com direção de Madalena Folgado, apoiado pela Direção-Geral das Artes, desenvolvido em colaboração com os seguintes artistas e participantes: Alice Guerreiro, Ana Mariz, António Carrasco, Inês Galhano, João Brojo, Manuel Santos Maia, Mariana Esteves, Mónica Gomes e Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha.



Após cinco momentos de residências artísticas e um espetáculo, com lugar na ADEPAC, esta exposição dará particular ênfase às imagens poéticas, resultantes do processo colaborativo entre os artistas, a comunidade local e — assumindo um desafio muito especial — a comunidade surda, na-quele que é um por excelência um Território Musical — Idanha-a-Nova, Cidade Criativa da Música UNESCO. A equipa artística de cruzamento disciplinar encontrou-se — literalmente — no espaço da aldeia com os seus habitantes. As obras artísticas resultam das imagens de afetação desses encontros.

Por uma feliz coincidência, no mesmo dia inaugurará em São Miguel de Acha o Monumento de Homenagem aos Combatentes das Grandes Guer-

ras e Guerra do Ultramar. No MANUAL foi também feita essa homenagem, nomeadamente, através da paisagem sonora criada por Filipe Sousa, que partiu da canção Santa Ca'trina (de Alexandria), migrando ainda mais para Oriente, através do encontro com a Sra. Ana 'Menina', que nos falou dos homens da aldeia



que foram para a Guerra e que voltaram "chalupas", bem como de uma mortal "corda de sol", transformada numa referência erudita pelo músico através da adap-

tação/inspiração do arranjo da ária para a corda sol de J. S. Bach e sua integração na paisagem sonora. O MANUAL inspirou-se também numa concha datada 7 séculos a.C., com um adufe gravado no seu interior, encontrada na cidade assíria homónima do deus do Sol e da Guerra, com o nome de Assur. Na mesma paisagem sonora, o músico integrou registos de um palestino refugiado que cantou a tristeza da Guerra, aquando da sua passagem pelo Médio Oriente. Será apresentado no Porto um corpo de trabalho maior, nomeadamente, o livro de artista por Madalena Folgado, cujo título é uma paráfrase da escritora Maria Gabriela Llansol: "Desmunir-se é a instrução do abrir". A cidade de Assur ficava situada nas Margens do Rio Tigre, e a equipa artística tem vindo a trabalhar em torno de um seu livro "Na Casa de Julho e Agosto", cuja capa é a Serra da Gardunha — horizonte comum — que ensaia precisamente uma viagem até às Nascentes do Rio Tigre e Eufrates, para que as verdadeiras imagens do lugar onde nasceram as primeiras religiões monoteístas, nomeadamente o Cristianismo, no reflexo da água não sejam distorcidas de modo a se empreenderem mais guerras em nome de Deus. O projeto contempla a deslocação de elementos do Grupo de Cantares e comunidade surda na inauguração.

Madalena Folgado

BREVES

NOTA/CONVITE

A instalação "Retrato Falado: São Miguel de Acha", realizada por Manu Romeiro com a participação da comunidade de São Miguel de Acha entre os anos de 2021 e 2022, será apresentada em Lisboa!

Estão todos convidados para a exposição coletiva "Corrente de Ar - VI", que ocorrerá no espaço Unicorn Factory Lisboa - Beato Innovation District, entre

10 a 13 de setembro.

INFOS:

<https://www.correntedear.com>

Manu Romeiro



"4 ESTAÇÕES 4 CONCERTOS 2026"

Relembramos os nossos leitores de que no próximo dia 20 de setembro vamos ter na Sala da ADEPAC, no Largo de Stº António, em São Miguel de Acha, pelas 18h00, o Concerto OUTONO, do ciclo "4 Estações 4 Concertos 2026", em parceria com a MAAC.

O reportório que é constituído exclusivamente por peças originais para guitarra e harpa, de compositores contemporâneos, será executado pelo *GuitHarmony Duo*, formado pela guitarrista Ana Guerreiro e pela harpista Beatrix Schmidt. Não falem



A ÁGUA



Poupar água é vital porque, embora o nosso planeta pareça abundante em água, **apenas cerca de 2,5% é água doce** e uma parte muito pequena está acessível para consumo humano. A preservação deste recurso é crucial por vários motivos práticos e ambientais:

A água potável não é um recurso infinito. Em Portugal, e especialmente no Sul e no Algarve, têm-se verificado longos períodos de seca, o que afeta diretamente as reservas de água.

A água que sai da torneira exige processos complexos e dispendiosos de purificação e bombagem para se tornar potável e chegar às habitações.

Poupar água garante que ela continue disponível não só para o consumo diário de hoje, mas também para as próximas gerações.

O uso des-

controlado prejudica os ecossistemas aquáticos e afeta a biodiversidade.

Segundo a Deco Proteste “não anda longe dos dois mil milhões de metros cúbicos a conta das perdas de água para consumo humano, em 12 anos, pela rede de abastecimento, em Portugal continental.

Procurando uma aproximação a uma escala de entendimento humano, estamos a falar de qualquer coisa como o volume necessário para abastecer durante um ano, 30 milhões de pessoas. Portugal vezes três.

A Proteste continua na sua citação a referir “que esta irracionalidade ambiental, social e económica seja, bem mais expressiva. Primeiro porque se trata apenas dos números coligidos nos relatórios da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR) e, em segundo, porque as cifras não refletem a água dirigida ao setor agrícola, que, sozinho absorve 70% do volume captado.

Segundo os dados mais recentes da ERSAR, verifica-se que, em 2023, 72 Municípios do Continente revelavam perdas de água elevadas. Estas são assim consideradas quando supe-

ram 150 litros diários por ramal ou, nas redes mais pequenas, de 5 metros cúbicos por quilómetro.

Os que mais perdem em absoluto são concelhos de pequena dimensão, com escassez hídrica elevada, redes envelhecidas e pouco investimento em renovação de condutas,

O concelho de Idanha-a-Nova não aparece na lista dos que mais água perdem por ramal.

Outro dado interessante é o que se refere aos concelhos com mais avarias por ramal. Como se disse atrás, redes envelhecidas e sem cuidados de renovação são mais suscetíveis de perdas de água.

A Deco elencou os dez concelhos com mais avarias por 100 quilómetros de conduta. Idanha-a-Nova faz parte deste conjunto.



Depois analisou a evolução para 2024 e verificou que a incidência de avarias diminuiu em sete municípios. Destaque para Idanha-a-Nova,

que passou a ter uma avaliação mediana nas avarias, tendo passado de 133 em 2023 para 59 em 2024.

Apesar dos problemas, não ocorreram falhas no abastecimento às famílias.

A estratégia “Água que Une” prevê, até 2030, linhas de financiamento para atacar as falhas das infraestruturas que levam à perda de um bem essencial em quantidades inaceitáveis. Eficiência, resiliência das infraestruturas e inovação, para promover a sustentabilidade ambiental e económica, são objetivos declarados, e muitos municípios estão já a aderir.

(dados do estudo da Deco Proteste)
Alberto Gonçalves

LINHA DA BEIRA BAIXA

A circulação na linha ferroviária da Beira Baixa, parcialmente suspensa devido a danos provocados pelas tempestades do início do ano, deverá ser normalizada em setembro ou outubro, disse o secretário de Estado das Infraestruturas.

A Linha da Beira Baixa é uma ligação ferroviária com cerca de 240 quilómetros (km) que une o Entroncamento à Guarda, passando por Abrantes, Castelo Branco e Covilhã. Na sequência das condições climáticas adversas que se fizeram sentir no mês de fevereiro e consequentes danos na infraestrutura ferroviária, a circulação de comboios está parcialmente suspensa nesta linha.

Segundo informação disponibilizada no ‘site’ oficial da empresa Comboios de Portugal, desde dia 16 de março e enquanto decorrerem as in-



tervenções de reparação da via, é efetuado serviço rodoviário de substituição aos comboios de serviço Intercidades, entre Abrantes-Guarda, bem como aos de serviço Regional entre Mouriscas A -Vila Velha de Ródão.

A partir de 11 de julho o serviço rodoviário de substituição aos comboios Intercidades passou também a parar em Belmonte.

Os comboios Regionais circulam entre o Entroncamento e Mouriscas A e entre Vila Velha de Ródão e Castelo Branco e os Intercidades circulam entre Lisboa-Santa Apolónia e Abrantes..

Portugal foi atingindo por um comboio de tempestades no início do ano. Pelo menos 19 pessoas morreram em Portugal entre o final de janeiro e o início de março na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que fizeram também várias centenas de feridos, desalojados e deslocados. Mais de metade das mortes foram registadas em trabalhos de recuperação.

Os temporais que atingiram o território continental durante cerca de três semanas, sobretudo nas regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, provocaram a destruição total ou parcial de milhares de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias, com prejuízos superiores a cinco mil milhões de euros.



REFORÇO FINANCEIRO ÀS FREGUESIAS DE IDANHA- A-NOVA

*130 mil euros reforçam apoio financeiro
às freguesias do concelho em 2026*

O Município de Idanha-a-Nova formalizou a celebração dos novos contratos interadministrativos de delegação de competências com as Juntas e União de Freguesia do concelho, entre as quais está São Miguel de Acha. Estes acordos estabelecem um acréscimo financeiro de 10 mil euros para cada uma das autarquias locais neste ano de 2026, traduzindo-se num investimento municipal adicional de 130 mil euros.

A autarquia idanhense refere que com esta dotação extraordinária, o investimento global do Município nas freguesias regista um crescimento médio de 25,56%, fixando-se nos 638.625 euros em 2026, face aos 508.625 euros transferidos no ano transato de 2025.

Este reforço orçamental pretende dotar as freguesias de maior capacidade financeira e autonomia para a gestão de proximidade. O financiamento contínuo tem como objetivos prioritários assegurar a manutenção e conservação do espaço público, a dinamização de atividades socioculturais e o atendimento direto às necessidades diárias das populações.

A Presidente da Câmara Municipal, Elza Gonçalves, afirma que as “Juntas de Freguesia são os parceiros estruturais do desenvolvimento do nosso concelho e os interlocutores prioritários na resposta diária aos nossos munícipes”. “Este investimento adicional de 130 mil euros assume uma grande importância, pois capacita as eleitas e os eleitos locais com mais recursos para valorizar o território e garantir o bem-estar e a qualidade de vida da nossa comunidade”, destaca a autarca na nota de imprensa.

SERRA DA ESTRELA ÍNTGRA RESERVA DA BIOS- FERA DA UNESCO

A Serra da Estrela passa a integrar a Rede Mundial de Reservas da Biosfera, distinção atribuída pela UNESCO a territórios que conciliam “a conservação da natureza com o desenvolvimento humano sustentável”.

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) adiantou, em comunicado, que a aprovação da candidatura foi anunciada esta 6ª feira, 5 de junho, na 38.ª sessão do Conselho Internacional de Coordenação do Programa Homem e Biosfera (MAB), que decorre no Centro de Convenções Itaipu Roga, em Hernandarias, Paraguai, desde 03 de junho.

Com esta aprovação, Portugal passa a contar com 14 Reservas da Biosfera da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), lembrou o ICNF.

Já a Serra da Estrela passa a deter duas designações UNESCO para o mesmo território: o Geopark Global UNESCO, reconhecido em julho de 2020, e agora a Reserva da Biosfera.

“Os dois estatutos serão geridos de forma integrada, numa lógica de governança conjunta que permitirá otimizar recursos humanos, financeiros e materiais”, referiu o ICNF.

De acordo com o instituto, a nova Reserva da Biosfera da Estrela abrange uma área total de 2.372,99 quilómetros quadrados (km²), distribuída pelos seis municípios do Parque Natural da Serra da Estrela, Seia, Gouveia, Celorico da Beira, Guarda, Manteigas e Covilhã.

A Reserva da Biosfera da Estrela está estruturada em três zonas complementares: uma Zona Núcleo onde se concentram os valores naturais mais relevantes (212,55 km²), uma Zona Tampão de mediação ecológica (679,65 km²) e uma Zona de Transição dedicada às atividades humanas sustentáveis (1.480,80 km², correspondendo a 62% da reserva).

A candidatura foi promovida pela AGE - Associação Geopark Estrela, com coordenação científica de Helena Freitas, do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra.

O ICNF realçou que a iniciativa resultou “de um amplo processo participativo que envolveu autarquias, sociedade civil, comunidade educativa e organizações ambientais, tendo como base o Plano de Cogestão do Parque Natural, aprovado em novembro de 2024”.

“Esta designação não é apenas um reco-



hecimento internacional, é um compromisso ativo com os objetivos globais de conservação da biodiversidade inscritos no Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal, e uma oportunidade para afirmar a Serra da Estrela como referência nacional e internacional em práticas inovadoras de sustentabilidade e educação ambiental”, salientou ainda o ICNF.

Numa nota divulgada pelo ministério, Maria da Graça Carvalho destacou “o forte envolvimento dos autarcas e da sociedade civil, que tanto contribuíram para o sucesso do projeto, o papel da Associação Geopark Estrela, que promoveu a candidatura, e da professora Helena Freitas, que assegurou a sua coordenação científica”.

ÓBITOS

11/08 – JOÃO FRAQUEIRO
POUSINHO, 80 anos, natural de
Aldeia de Stª Margarida (tinha ascen-
dência em São Miguel d'Acha, era
Associado da ADEPAC e integrava o Grupo
de Cantares Tradicionais de São Miguel
d'Acha).

**A esposa e filhos e restante família
enlutada apresentam sentidas con-
dolências**



Diretora: Sofia Gonçalves

Colaboradores nesta edição: Alberto Gonçalves; Madalena Folgado; Manu Romeiro; Sofia Gonçalves.

Propriedade:

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha - ADEPAC

Largo de Stº. António, s/n
6060-511 São Miguel de Acha

Associada do INATEL com o n.º 562

Contactos: 924 045 130

adepac@sapo.pt

<https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)